

Opinião



WhatsApp Novo tipo de letra

O aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp está a lançar uma nova opção de fonte, a FixedSys, que vai dar um estilo mais *rétro* às mensagens

Semear as sementes do sucesso para os empreendedores africanos

Teodoro de Jesus Xavier Poulson

Economista e membro da Comissão de Investimento do Fundo Activo de Capital de Risco Angolano (FACRA)

Empreendedorismo e inovação são as palavras da actualidade em África. Ambos os termos são cruciais na dinamização das PME e na construção de economias diversificadas. No entanto, é notável um grande número de *startups* de sucesso que surgem de uma pequena porção de mercados mais estabelecidas da região.

Em Janeiro de 2016, a Disrupt-africa.com criou uma lista de 12 *startups* africanas que estarão em destaque em 2016, mas a maior parte delas são de países já conhecidos: Egipto, Marrocos, Quênia (três vezes), África do Sul (três vezes), Nigéria (duas vezes), que também dividem a lista com duas economias menos desenvolvidas – Gana e Ruanda. Entretanto, sabendo que os países da África subsariana têm o talento e a ambição necessários, porque não conseguem muitos deles atingir o auge? Um dos desafios mais discutidos é o acesso ao financiamento: mercados financeiros menos desenvolvidos e “credores tímidos”.

O que temos visto nos últimos anos, porém, é uma grande mudança no apoio governamental e não-governamental. Em países como Angola, Gana e Moçambique têm surgido grandes esforços para apoiar as PME e inovadores jovens. Mas esses mesmos países também têm grandes prioridades em termos de financiamento

O desafio que países como Angola enfrentam agora é manter o foco no desenvolvimento de infra-estruturas, face ao declínio do preço do petróleo

de projectos infra-estruturais. Em Angola, por exemplo, o Executivo angolano teve a tarefa monumental de reconstruir uma nação inteira, desde o alcance da paz em 2002, o qual inclui: a construção de barragens, estradas, acesso à água potável, construção de portos e aeroportos, escolas e hospitais.

O desafio que países como Angola enfrentam agora é manter o foco no desenvolvimento de infra-estruturas, face ao declínio do preço do petróleo, e ao mesmo tempo aumentar os esforços para diversificar a sua economia muito além dos hidrocarbonetos. Estes dois objectivos são agora as principais prioridades, o que é uma boa notícia para milhares de jovens africanos com grandes ideias e ansiedade para o sucesso. Uma série de organizações sem fins lucrativos, tais como o Prémio Inovação para África (IPA), têm apoiado a campanha do Governo. IPA visa premiar as inovações que fornecem soluções para os problemas sociais e económicos, que também mostram uma forte promessa para o sucesso comercial.

Em 2016, um novo antídoto antimalária feito a partir de extractos naturais de plantas venceu o prémio máximo do IPA. Outras inovações incríveis, este ano, incluem um novo *software* para ajudar a combater a resistência do VIH e um teste de urina para a malária. No entanto, o apoio não vem apenas da região. A competição global de *startups* Seedstars World, com sede na Suíça, conecta e investe até 1,5 milhões de USD no mercado de *startups* emergente em 60 países na Ásia, África, MENA e América Latina.

O concurso Seedstars já deixou a sua marca em África, e neste Verão retorna para mais de 20 países africanos, incluindo Angola, que acolherá o evento no dia 27 de Julho, em parceria com o Fundo de Capital de Risco Angolano (FACRA). O FACRA é um dos maiores CR de África, com uma dotação em kwanzas ao equivalente a 250 milhões de USD. O seu foco é apoiar os empresários locais, fornecendo oportunidades de financiamento, e ao mesmo tempo actuar como um canal para as empresas estrangeiras que desejam co-investir com empresas emergentes em Angola. Tal facto permite às empresas estrangeiras obter uma posição no mercado ao criar parcerias com empresas de sucesso comercial. E, claro, isso significa que os empresários podem utilizar

o FACRA para explorar oportunidades de expansão dentro de Angola e além-fronteiras.

Alinhando-se a uma organização como o FACRA, o Seedstars é uma ótima maneira de mobilizar o apoio e exposição para jovens e empresários emergentes no País. À medida que a competição progride, 11 das melhores *startups* angolanas serão convidadas a competir para um lugar na cimeira Seedstars global, que ocorre anualmente na Suíça. Angola foi anteriormente representada no concurso pelo Jobartis, uma plataforma de emprego e aprendizagem.

Promover a inovação em África é, sem sombra de dúvidas, um dos objectivos mais importantes no desenvolvimento da economia global, bem como no crescimento socioeconómico e diversificação dos países que mais necessitam. É por isso que as organizações globais, como o Seedstars, são tão importantes.

Países como Angola e Gana, que possuem uma das populações mais jovens do mundo, mas também grandes desafios socioeconómicos, competições de alto nível, iniciativas estatais e organizações de apoio financeiro a nível global podem ajudar a diminuir o défice de financiamento tornando-se a esperança desses países que tanto necessitam, e servir de ajuda a empresas emergentes que procuram expandir-se. Expansão é crucial, pois as PME normalmente formam a base das economias bem-sucedidas. As mesmas são as principais criadoras de emprego e riqueza.

Em Angola, devemos também reconhecer que os políticos são capazes de unir com sucesso o sector público ao privado. O Governo angolano sabe que, ao abrir as portas às empresas estrangeiras, permitirá a expansão e abrirá caminho às empresas angolanas de sucesso, fazendo com que as mesmas sejam capazes de exportar e criar novos empregos. O FACRA é a nova estratégia que procura envolver empresas estrangeiras no processo, que sejam capazes de ajudar inovadores e empreendedores a serem bem-sucedidos.

Devemos, é claro, celebrar os inovadores em toda a região, incluindo os dos mercados já estabelecidos e mais diversificados, como a África do Sul, Quênia e Nigéria, que também serão palco do Seedstars. Mas, para o bem de toda a região e para os milhares de jovens dos países menos desenvolvidos, temos de continuar a criar oportunidades nos países que mais necessitam. **M**

